

# A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

REDATOR-GERENTE: RODOLPHO FELIPPE

Redação e administração  
Parque D. Pedro II N. 103 - 2o. andar  
Expediente à noite

ASSINATURAS:  
ANO . . . . . 105000 -- Semestre . . . . . 55000  
Numero avulso 5200 -- Pacote 12 exemp. 25000

Toda correspondência, vales e registros  
devem ser endereçados à Caixa Postal 195  
S. Paulo - Brasil

## Lei das compensações

### Os ultimos acontecimentos

Não ha como semear o lavrador quando após o preparo da terra, depois de a adubar e lavrar, lança a semente às mãos cheias nos campos que cultiva, não tem certeza absoluta de que a sementeira vingue, ignora se o tempo lhe será favoravel, não sabe se um furacão a destruirá, se uma inundação lhe poderá afogar a seara e até destruir-lhe o campo, arrastando-lhe a terra rio abaixo; desconhece se o granizo, a geada, uma onda de frio, os pássaros, lhe destruirão parte ou a totalidade de suas canseiras, de seus esforços, de seus suores, de suas esperanças.

Mas nem por isso desanima. Cumpra o seu dever. Trata a sua terra com o maior carinho, como trataria uma noiva de quem esperasse a felicidade, a vida socegada e tranquila, o aconchego do lar, a ventura do amor e dos filhosãos, belos e viçosos.

E' tambem o que se dá no terreno das ideias. Os idealistas, os apóstolos, todos os que se sentem possuídos dum moral nova e regeneradora, pela palavra, pela brochura, pelo manifesto, pelo jornal, tratam de a espalhar por entre as multidões e por entre as inteligências de escóli, cuja tendência para tudo que é belo, generoso, galhardo, as torna mais áptias para compreender o que ha de gentil, de moralizador, de justo nos ideais modernos de libertação humana.

Estes idealistas, como o agricultor, tambem têm de contar com a indeferença e a incompreensão das massas, com o ódio e a hostilidade das classes que se possam julgar lesadas com a nova ordem de cousas a inaugurar, com a resistencia que a ignorancia e má fé dos maus, dos fanáticos, dos embrutecidos lhes possam opôr. E as lutas sociais são talvez as mais ásperas que se suscitam e se travam porque ferem interesses herdados ou adquiridos.

Mas as searas amadurecem. Chega a hora da colheita e da alegria. E' a lei das compensações. Ha momentos de consolo intimo que seriam suficientes para pagar com juros uma vida de lutas, de sacrificio, de rudes e encarniçadas batalhas. Surgem occasões em que o povo, pelo menos a massa que foi trabalhada pelas nossas ideias e pela nossa organização, sem uma palavra de ordem, sem poder reunir, sem ter um jornal por onde receba um conselho,

uma advertencia, uma admoestação, se mostra alheio ao ambiente de mentira e de mistificação que o envolve criado de propósito para o engodar conserva-se impermeavel ás manobras que o rodeiam e não embarca na canoa de ódio e de morte que lhe prepararam para o afogar e engulir sem remédio e sem apêlo.

Foi isto que se deu e observou na recente tragédia a que meia duzia de despuddorados sem alma e sem consciencia arrastaram uma grande parte da população paulista. Em meio áquela barafunda indescritivel, naquele ambiente de artificio e de mentira, quando os jornais e o rádio dia e noite, sem parar, espalhavam invenções de toda a ordem e fantasias óas e imbecis, lançando apelos veementes e desesperados a todas as potencias terrestres e celestiais, para que lhes acudissem e os tirassem da enrascada, quando tanta gente instruída estava obsecada, fanatisada, hipnotizada, trabalhando e torcendo pela guerra nefasta e pela vitoria da tropilha decaída, ameaçando de linchar e acofando de derrotistas todos que articulavam duvidas e prendendo milhares e milhares de pessoas suspeitas, não, os libertarios e os trabalhadores organizados, estarecidos, seriamente impressionados pela terrivel matança, permanecemos alheios á loucura coletiva; constituimos um mundo á parte e podemos garantir com dignidade e sobrançeria que não cooperamos direta nem indiretamente nessa hedionda catástrofe que envolveu todo o Brasil num temporal de sangue, de ruínas economicas, de viuvez, luto e orfandade.

Podemos igualmente garantir alto e bom som que não fomos indiferentes nem sequer neutros. Não ha indeferença possivel nem neutralidade cabivel entre os provocadores e os provocados, entre a generosidade, a tolerancia e o desejo de acordo de um lado e a prepotencia, a arrogancia e a intransigencia de outro.

Em nosso meio ninguem se iludiu, ninguem confundiu a postura dos contendores. Quanto mais o governo central fazia concessões, mais intrataveis, exigentes e arrogantes se mostravam os plutocratas de cá, os oligarcas paulistas.

Nada fizemos que desse na vista, que fizesse eco, que chamasse a atenção das galerias. Porque a oc-

sião não surgiu, porque os acontecimentos não o permitiram, não se encaminharam nesse sentido.

Os forjadores da terrivel calamidade tiveram a sorte ou a habilidade de desencadearem a pavorosa tormenta a caminho das fronteiras do Estado, sem que aqui se organizasse sequer um começo de resistencia militar. Todas as forças militares aderiram traiçoeiramente enganadas. Diante disto que poderíamos nós fazer? Assistir, como assistimos, ao desenrolar da fatidica tragedia.

E' claro, nunca pactuaríamos com os sinistros déspotas que suprimiram todas as liberdades, que reduziram a Constituição de 91 a um "farrapo de papel" para nos impedirem a propagação e a organização a pedido dos industriais, do alto comercio e do clero, todos interessados em esmagarem a liberdade e as alforrias populares como o demonstraram ainda nesta emergencia.

Por isso, nós e o proletariado conciente, que os conhece de longe e de sobra, favorecemo-los com a nossa ausencia. E se dependesse de nós a volta dos velhos farçantes ás cadeiras do poder, nunca eles lá poriam mais os pés, seja dito a titulo de esclarecimento.

### Malatesta descrito por Kropotkine

«Entre os italianos que trabalharam conosco na Suíça, havia dois homens cujos nomes estavam sempre unidos, que serfo recordados na Italia por mais de uma geração, dois grandes amigos pessoais de Bakounine, — Caliero e Malatesta.

Malatesta era um estudante de medicina, que havia abandonado a profissão e até mesmo os seus bens pela causa da revolução; um homem cheio de fogo e de inteligência; um puro idealista, que durante toda a vida — e terá mais de 50 anos (1900) — nunca se preocupou em saber se tinha um pedaço de pão para jantar ou um leito para repousar durante a noite. Sem mesmo um quarto que pudesse dizer seu, vendia sorvete pelas estradas de Londres para ganhar a vida e á noite escrevia artigos cheios de intelligencia, para os jornais italianos. Prêso na França, posto em

## Hoje como ontem, como sempre A Nossa attitude

Partidarios que somos, defensores que temos sido e seremos continuamente de uma sociedade libertaria, sem grandes e pequenos, autoritarios e submissos, operarios e patrões, escravos e senhores, victimas e verdugos, oprimidos e opressores, pobres e ricos, não podemos, sem transigrir com os nossos principios, deixar de olhar o movimento revolucionario triunfante com a devida simpatia porque, vigorando os fins que o determinaram, muito aproveitaremos na propaganda dos nossos ideais de emancipação humana.

Bem sabemos, pela experiência adquirida com os passados movimentos revolucionarios, que a liberdade, os direitos e a justiça prometidos ao povo nunca foram além de promessas ou cataplasmas para amenizar e arrefecer os impetos de revoltas que sacodem o seu ser numa sofrida guilddão de os adquirir e desfrutar.

Mas, muito embora reconhecamos esta verdade, cremos que não devemos menosprezar aquilo cujos fins caracterizam parte do que aspiramos.

Já que não contamos com uma força conciente e moral no seio das classes trabalhadoras e populares para fazermos uma revolução genuinamente «nossa», entendemos que, como diz Malatesta, devemos contentar-nos com fazer uma revolução e mais «nossa» que seja possivel, favorecendo e participando moral e materialmente de todo movimento direto no sentido da justiça e da liberdade.

O movimento presente, pela linguagem dos Manifestos publicados, apresenta este caráter. Portanto, como revolucionarios, julgamos de nosso dever apoiá-lo, ainda que não materialmente, ao menos moralmente, pouco importando, como ainda afirma Malatesta, de sermos abandonados, atirados, como nos tem sucedido outras vezes; mas é preciso correr o risco se não se quer ficar praticamente inativos e renunciar a concorrer com a força de nossas ideias e da nossa ação para o curso da historia.

De A Plebe de 25 Julho de 1900, quando o Bernardes bombardeava São Paulo.



A ave negra do fascismo a efacular o seu virus Pestifero no coração da humanidade

liberdade, expulso, condenado de novo na Italia, relegado numa ilha, fugindo, de novo na Italia, distarçado, sempre onde a luta fosse mais aspera, seja na Italia ou fóra, fez essa vida por trinta anos ininterruptamente. E, quando o encontravamos de novo, saído da prisão, ou fugido da ilha, era o mesmo. Sempre recomeçando a luta, animado pelo mesmo amor aos homens, sem odio aos adversarios, sem ressentimen-

to pelos carcereiros, com o mesmo sorriso afetuoso para o amigo, tinha a mesma caricia para as crianças.

(De «Le Memorie di un Rivoluzionario» — Edit. L'Universita Populare, Milão, 1905, P. Kropotkine.)

Leiam  
"A Plebe"  
jornal do proletariado

# IDEALISMO E

# MATERIALISMO

Tem-se constatado milhares de vezes que os homens, antes de atingirem a verdade, ou aquele tanto de verdade relativa acessível nos vários momentos de seu desenvolvimento intelectual e social, costumam cair nos mais desvairados erros encarando as coisas ora de um lado, ora de outro e saltando assim de uma exageração numa outra oposta.

É um fenómeno deste género e que interessa altamente toda a vida social contemporânea, que eu quero aqui examinar.

Ha poucos anos atraz todos eram materialistas. Em nome de uma ciência, que era ao fim de contas a dogmatização de princípios geracs resultantes de muito incompletos conhecimentos positivos, pretendia-se explicar toda a psicologia humana e toda a trabalhosa historia da humanidade com as simples necessidades materiais elementares.

O «fator economico» explicava tudo o passado, o presente e o futuro.

Todas as manifestações do pensamento e do sentimento, todas as vicissitudes da vida, amor e odio, boas e pessimas paixões, a condição da mulher, ambições, ciúmes, orgulho de raça, relações de toda a ordem entre individuos e entre povos, guerra e paz, submissão ou revolta das massas, constituições varias da familia e da sociedade, regimens politicos, religiões, moral, litteratura, arte, ciencia... tudo isto nada mais era que simples consequência do modo de produção e distribuição da riqueza e dos instrumentos de trabalho existentes em cada época. E aqueles que tinham uma mais larga e menos simplista concepção da natureza humana e da historia eram considerados, tanto no campo conservador quanto no subversivo, como gente atrevida e em jejum de ciencia.

Este modo de ver influiu naturalmente na conduta prática dos partidos, e tendia a fazer sacrificar todos os mais nobres ideaes aos interesses materiais, ás questões economicas, a miúdo de mesquinhasissima importancia.

Hoje a moda e outra. Atualmente todos são idealistas: todos aleciam desprezar «o ventre» e tratam do homem como se ele fosse um puro espirito, para o qual o comer, o vestir e o satisfazer as necessidades fisiologicas são cousas desprezíveis, ás quais não se deve prestar atenção sob pena de decadencia moral.

Não quero occupar-me aqui daqueles simstros burões para quem o «idealismo» não é senão hipocrisia e instrumento de engano: do capitalista que prega aos operarios o sentimento do dever e o espirito de sacrificio para poder sem resistencia reduzir os salarios e aumentar os proveitos pessoais; do «patriota» que, todo estervorado de amor á patria e de espirito nacional, devora a propria patria e, se poder, tambem a dos outros; do militar que, pela gloria e pela honra da bandeira, destrua os vencidos, oprimindo-os e calcando-os.

Eu falo para a gente sincera, e especialmente para aqueles nossos camaradas que tendo visto que a luta pelos melhoramentos economicos li-nha acabado por absorver toda a energia das organizações operarias até apagar qualquer potencialidade revolucionaria, e vendo agora tão grande parte do proletariado deixar-se arrancar docilmente todo o vestigio de liberdade e beija, mesmo que seja a contragosto, o bestão que o espana, na esperança de obter trabalho assegurado e boa paga, mostram tendencia a abandonar por desgosto toda a preocupação e toda a luta economica e restringir, ou eleva, como se queira, toda a nossa actividade ao campo da educação e da luta propriamente revolucionaria.

O problema principal, a necessidade fundamental é a liberdade, dizem eles; e a liberdade não se conquista nem se conserva senão através lutas ferozes e cruéis sacrificios.

Ocorre, por tanto, que os revolu-

cionarios não deem importancia ás pequenas questões de melhoramentos economicos, combatam o egoismo preponderante nas massas, propaguem o espirito de sacrificio e, ao contrario de prometer a COCANHA, inspirem á multidão o santo orgulho de sofrer por uma causa nobre. Perfeitamente de acordo; mas não exageremos.

A liberdade, a liberdade plena e completa, é certamente a conquista essencial, porque é ella a consagração da dignidade humana, e é o meio unico pelo qual se podem e se devem resolver os problemas sociais em vantagem de todos. Mas a liberdade é palavra óca desde que não seja acompanhada da potencia, isto é, dos meios para exercitar livremente a propria actividade.

A máxima «quem é pobre é escravo» permanece sempre verdadeira; mesmo que seja verdadeira igualmente a outra máxima que diz: «quem é escravo é ou torna-se pobre, e perde todas as melhores características do ser humano».

As necessidades materiais, as satisfações da vida vegetativa podem ser cousas de ordem interior e até desprezíveis, mas são a base necessaria de toda a vida superior, moral e intelectual. Milhares de motivos de natureza diversa movem o homem e determinam o curso da historia; mas, é necessario comer. «Primeiro viver e depois filosofar».

Um pedaço de terra, um pouco de óleo e um pouco de terra colorida são para o nosso senso estético bem miseráveis cousas em comparação dum quadro de Rafael; mas sem estas cousas materiais e relativamente sem valor, Rafael não teria podido realizar o seu sonho de beleza.

Suspeito que os «idealistas» são todos pessoas que comem todos os dias e possuem sempre uma razoavel certeza de poderem comer no dia seguinte; e é natural que assim seja, porque para poder pensar, para poder aspirar a cousas mais elevadas é indispensavel um certo minimo, ainda que limitadissimo, de bem estar material. Existiram e existem homens que se elevaram aos mais altos fastigios do sacrificio e do martirio, homens que afrontam serenamente a fome e a tortura e continuam a lutar pela sua idéa heroicamente, entre os mais terribes sofrimentos; mas estes são homens que se desenvolveram em condições relativamente favoraveis e puderam acumular uma soma de energia latente que age depois quando as necessidades o requerem. Ao menos estas é a regra geral.

Eu frequento ha longos e longos anos as organizações operarias, os grupos revolucionarios, as sociedades educativas e sempre tenho visto que os mais ativos e zelosos eram aqueles que se achavam em menos tristes condições e que eram atraídos mais do que pelas proprias necessidades, pelo desejo de cooperar numa obra boa e sentir-se nobilitados por um ideal.

Os verdadeiros e maiores miseráveis, aqueles que pareceriam mais directamente e mais imediatamente interessados em uma mudança de cousas, ou estavam ausentes ou si representavam um papel passivo. Recordo como era estéril e difficil a propaganda em certas regiões da Italia ha trinta ou quarenta anos, quando os trabalhadores dos campos e boa parte dos operarios das cidades viviam em condições verdadeiramente animalescas, que querria acreditar definitivamente ultrapassadas, se bem que hoje não seria sem razão o temer-se-lhe o regresso. Como tenho visto movimentos populares provocados pela fome acclimarem-se de repente com a abertura de qualquer «cozinha economica» e com a distribuição de alguns tostões.

De tudo isto deduzo que antes de tudo está a idéa que deve animar a vontade, mas que se requerem certas condições para que a idéa possa nascer e agir.

Portanto não recomendo a...

so velho programa que proclama a indissolubilidade da emancipação moral, politica e economica, e a necessidade de pôr as massas populares em tais condições materiais que permitam o desabrochamento das necessidades ideais.

Lutar pela emancipação integral, e, esperando e preparando o dia em que ella se fará possível, arrancar ao governo e aos capitalistas todos os melhoramentos politicos e economicos, que possam melhorar para nós as condições da luta e aumentar o numero daqueles que lutam conscientemente. E por isso arranca-los com meios que não impliquem o reconhecimento das ordenações atuais e preparem o caminho do futuro.

Propagar o sentimento do dever e o espirito de sacrificio; mas recordar-se que o exemplo é a melhor das propagandas, e que mal se pode pretender dox, outros aquilo que nós mesmos não praticamos.

— ENRICO MALATESTA.

## Mãos á obra!

De um antigo camarada a quem communicamos o reaparecimento de *A Plebe*, recebemos a carta que publicamos a seguir, por a julgar de interesse para os leitores de nosso jornal:

«Aceitem, os camaradas, entusiasticos aplausos pela iniciativa. Contem comigo pelo que estiver em minhas forças. Suponho que *A Plebe* seguirá a orientação da sua primeira fase, sobretudo em sua parte doutrinaria, pois a experiencia dos acontecimentos politicos e sociais em nada infirmaram os postulados do anarquismo.

Todas as previsões feitas ha mais de meio século se confirmaram (infelizmente) na revolução russa e nas tendencias que se manifestam em todos os movimentos sociais de outros países para uma nova forma de escravidão, a socialista.

O que se está passando na Russia, na Italia e o que se esboça entre nós levar-nos-á a hipertrofia do Estado, a pior de todas as tiranias se os homens não forem esclarecidos pela critica libertaria que agora, mais do que nunca, se torna necessaria. Tenho esperança de que o encanto do misticismo estataltra ha de desvanecer-se das mentes proletarias mais cedo do que nos parece.

Deante da propaganda dos que se pretendem comunistas devemos levantar a nossa critica constante e serena, e estou certo de que os sofismas marxistas não se manterão por muito tempo de pé. O tempo é ótimo para se-mear. Mãos á obra.»

Declarando-nos plenamente de acordo com as considerações do experimentado camarade, asseguramos ser nosso proposito manter a nossa folha com a sua orientação de sempre; a defesa e divulgação do ideal libertario com a firmeza e serenidade de quem se baseia em convicções solidamente firmadas.

Quanto ao feito propriamente jornalístico da folha, depende da coadjuvação de todos os camaradas que nos possam prestar o seu auxilio nesse trabalho, que é executado após o horario empregado no ganha-pão cotidiano.

Contando, pois, com o immediato e ativo apoio dos camaradas, dizemos tambem: «Mãos á obra!»

# Voto obrigatorio, sindicalismo forçado e ante-projeto constitucional

Desenhã-se, no ambiente brasileiro, dois aspectos sintomaticos da burguesia esca-layrada: o da plutocracia de S. Paulo com suas adherencias nos Estados e a do governo pseudo-revolucionario de... 1930. Os dois pesos pesados encontraram-se em 9 de julho ultimo, tendo sido posto *knock out* o primeiro, com raiva e estrilos varios. Ambos, entretanto, se preparam para nova luta, a luta eleitoral, ás claras, e outra luta armada, subterraneamente. O primeiro encontro vai renhir-se na futura Constituinte que o governo vencedor quiz abrir generosamente a amigos e inimigos. Para confeccionar o ante-projeto, o presidente revolucionario seleccionou, muito certinho, uma enorme comissão representativa das corporações todas do país.

Essê ante-projeto supõe-se que ha de ser a expressão da vontade nacional; mas a lista dos nomeados revela de antemão a salganhada amarela que vai ser aquilo. O admirante Americo Silvano, positivista ortodoxo, como se intitula, soprou no barro contista e fez surgir dele um projeto aoabádnho, o que pode haver de coisa boa para a plutocracia de ambos os riques. Ele afirma que não cede um micron de seu bolinho. Naquilo não se toca, pois é científico. Ele visg appear o poder pessoal do presidente. Ao seu ver, o mal aquiles, a desgraça mais malór de grande no Brasil não é isso, nem aquilo; é o poder pessoal do presidente da Republica. Ele se esquece, evidentemente, daquela fase longa onde os títus foram Glycerio e Pinheiro Machado. Os presidentes dessas quadras não fugiam nem mugiam e foi tudo uma desgraça. Mas, como acaba o apóstolo contista com tal super-poder presidencial? Pasmem, cidadãos votantes: cria quatro ministros eleitos por oito anos, isto é, quatro super-poderes e por oito anos.

Pessoa enfrontada nos bastidores clerico-politicos asseverou-me estar assentado pela comissão que a futura forma de governo será parlamentarista! Calculem que futrica! Reensaiar, no Brasil, uma forma difinitivamente congnada!

A perspectiva, pois, para os donos do Brasil, incluindo os bagunceiros de S. Paulo, é das melhores. O governo do sr. Getulio e do sr. Aranha é revolucionario apenas de fachada. Mantém, na superficie, umas cambiantes furta, cores, ora socialisteiras, ora clericais para enganar e confundir. No fundo, quem ordena a mascarada é a classe conservadora, a tropilha ganhadeira, louquinha por haver, até certo ponto, arrejado os de S. Paulo, exclusivistas como o diabo. Tambem assim, não. Eles, só eles, sem uma repartição mais samarada, era demais. Agora, sim. Vamos abrir mais a roda e aceitar na pega do limão outros parceiros ainda pobres.

Para tapear e Zé bobinho e a infra-burguesia (a compradora clássica de bondes) e governo vencedor (tóra e

pigarro!) instaura esta coisa nova como a Sé de Braga: o voto obrigatorio! De vez em quando a burguesia pôdre, carcomida (lá e cá) inventa certas fórmulas bombasticas que funcionam quais matracas nos adros das matizes pela semana santa. A barulheira conturba as oíças e o povo acorre ao templo como carneiros para o milho. Enquanto isso, o pastor afia os gumes tosquedores.

O voto obrigatorio, minha gente, vai salvar tudo e para garantia da sua eficiencia lá surgiu do nada, a um piparote da divina providencia brasileira, o sr. Mario Pinto Serva, o instaurador da *Salvação com este grande*.

Não parece até circo de cavalinhos? Esses fantasiados da pantomima não querem ver, nas massas vivas de todo mundo, o formidavel movimento contra toda essas fórmulas ja gastas? Não compreendem e ridículo das proprias atitudes ante a séria renovação mental dos oprimidos? Ousarão esses politicos, ditos adiantados, querer opór-se á onda revolucionaria, ansiosa por melhorar as condições economicas, morais e politicas do país pelo caminho largo das grandes inovações e transformações?

O voto obrigatorio, o sindicalismo obrigatorio e ante-projetos sacó-de-gatos, que vão todos para o inferno bem sacramentados.

Assim seja!

BRAZILIO BOTAFOGO.

## Civilização Ocidental

A civilização europea é uma trituradora. Consome os povos que invade; extermina e aniquila as raças que estorvam sua marcha conquistadora. É uma civilização de canibais; oprime aos debéis e se enriquece á sua custa. Semeia por toda parte zelos e odios; faz o vácuo deante de si. É uma civilização científica e pão humana. Seu poder nasce do fato de concentrar todas as suas forças para «o fim exclusivo de se enriquecer»!

Sob o nome de patriotismo, em cumprimento á palavra empenhada, estende cinicamente suas rédes, tecidas de mentiras; colóca gigantescos e monstruosos idólos nos templos elevados á ganancia, o Deus que ella adora.

Profetizamos sem nenhuma vacillação que isso não durará sempre.

Rabindranath Tagore (Hindú)

## PRÓ "A PLEBE"

Muito brevemente grande festival pró "A Plebe", com o concurso do Grupo Teatro Social, que levará á cena o drama social — A idéa em marcha.

## Anistia ou cilada fascista?

O trágico histrião da Itália, o mestre-mór de todos os malabarismos, o renegado de todas as idealidades políticas, o carrasco de Matteotti e de tantos outros humildes ou ilustres italianos, o homem mais sem pudor e sem escrúpulos que existe no mundo, acaba de conceder anistia política a alguns italianos que mais tem combatido o criminoso fascismo, o regime do creó ou morres, do óleo de ricino e do manganelo, entre os quais estão os conhecidos jornalistas Vicente Vacirca, Alcete de Ambris e o notável orador Francisco Frota, que em S. Paulo todos conhecem e onde reside atualmente este último.

Esses homens por toda a parte que transitam não perdem oportunidade de publicar a série de crimes cometidos pelos homens e pelo partido que está de posse do poder italiano, que tomaram de assalto, e onde suprimiram todas as liberdades e onde cometem toda a sorte de infâmias, de cobardias e de abominações, tendo forçado muita gente a abandonar o país para fugir à prisão, ao domicílio forçado em ilhas isoladas e bloqueadas, às agressões, à morte, finalmente.

E' que eles por onde passam levam o descrédito, a desconfiança e o ceticismo obra fascista ao espírito de quem os lê ou escuta, pela descrição trágica de tantos abusos, violências e atentados vergonhosos para a civilização em geral e para o país e os homens que os praticam, em particular. Ações que todos os homens jus-

tos, de consciência reta e de coração generoso, devem executar, fulminar, abominar.

E isso corresponde a uma larpa enterrada no flanco do fascismo e especialmente do moderno Napoleão que atróia os ares com discursos antisonantes, com ameaças pomposas, com proclamações próprias do mais vil e renegado demagogo.

E, então, visto as perseguições de nada servirem, tendo em conta que o confisco de suas propriedades e a perda da nacionalidade não conseguiram desviar esses homens ilustres e beneméritos da sua propaganda antifascista, vá de mudar de atitude: concede-se-lhes anistia, levanta-se-lhes o confisco das propriedades, restitue-se-lhes o direito de nacionalidade a ver se desta maneira os desarma do seu horror pela violência e pelo despudor fascista, ou lança-lhes essa isca a ver se eles regressam à Itália e depois de os lá ter, segurá-los de modo a eles não poderem mais articular requisitorias contra o mais vil regime que é possível imaginar.

Esperemos, porém, que nenhum dos atingidos aceite semelhante presente de gregos que de resto se poderia transformar na mais iniqua das ciladas e que continuem serenos, impávidos e decididos a dar bom combate à desgraça que alige a luminosa terra italiana, terra cheia de arte, de tradições, de beleza, tornada agora feudo dum bando de paranoicos e loucos furiosos e perigosos, armados até aos dentes.

seu mentor político, o sr. Oswaldo Aranha, estão fundando um novo partido:

A base do partido, que já tem nome: *partido republicano social*, é uma coligação de interventores sustentada por marinha, guerra e clero. O fim confessado, é, contra-pôr-se, na Constituinte, à onda reacionária dos paulistas cabeçudos; o inconfessado, porém, é reprimir a corrente esquerdista bem sensível e talvez predominante no Congresso Revolucionário. Ante a ameaça de um avanço para a esquerda, os reacionários de cá e lá se entenderão maravilhosamente.

Vãde agora com que roupa se apresenta esse partido.

Notai-lhe o título: *social*. Não ousa dizer: *socialista*. Este nome conquanto desmoralizado, ainda encerra alguns princípios, pelo menos princípios, que não cheiram muito santamente à Igreja, para cujos infalíveis chefes Gregório XIII, Pio IX e Leão XIII, eram a nova peste humana. Não serve *socialista*, mas *social* vai bem. O Lindolfo Collor fez *leis sociais*; o Salgado Filho continua a larça e a coisa a muita gente, sóa bonito, moderno, avançado.

Um jornal de hoje afirma, com efeito, que o partido insere no programa *ideias avançadas*. Com certeza a tal *sindicalização em massa*, fórmula recente, linda como Venus, capaz de embasbacar o proletariado sempre bobo e pascatio. A massa ignorante proletária, sindicalizada à força nos sindicatos amarelos do ministério, superintendidos pelo governo, bestificados pelo clero, fascistados pela burguesia salarária, com o voto obrigatório para freio e ferrão, que formidável piano!

Falta ver agora, qual a diretiva do Congresso Revolucionário. Se, pender, como parece, para uma esquerda sem disfarces, vamos ter a luta mais interessante da moderna história sul-americana.

De qualquer modo, cumpre ao proletariado organizar-se em bases revolucionárias e apertar para a esquerda, repulindo as tais sindicalizações em massa e agrupando-se sempre mais firme nos seus próprios sindicatos de resistência, sem ligações quaisquer com políticos, governistas ou antigovernistas.

Rua com todos eles!

## Os Verdadeiros desordeiros

Quando surgia um movimento grevista para reclamar dos patrões um pouco mais de higiene e respeito nas fabricas ou nas oficinas, um pouco mais de salario para fazer face às necessidades crescentes da vida, à carência de todos os generos de primeira necessidade, ou uma deminuição no horario de trabalho, pois que operario não deve ser besta de carga e precisa de alguns dias para se distrair, ler, conversar, tomar banho, fazer limpeza na casa, tanto mais que o elemento tem-nino fornece enorme contingente às fabricas de tecidos, especialmente, os jornais ao serviço da casta industrial e da casta publica desembestavam na pior das investidas, chapando os grevistas de desordeiros, de estrangeiros perturbadores da ordem, de energúmenos perigosos, que queriam arruinar o país com as suas exigências desastrosas quando o Brasil era um paraíso de abundancia e abundancia, a mais rica das Canha-ans onde todo mundo nadava na abundancia, não havendo pois lugar para agitações e reclamações imensas e disparatadas.

E, unindo os atos das palavras, os gal-farros policiais prendiam, maltratavam, expulsavam todos aqueles que se salientassem pela sua intelligencia e pela sua altividade, supondo que faltando com guilaxe, aconselhasse, orientasse, arneirada se deixaria tosquear, quer dizer, explorar sem zúgie nem mugir, sem protestos, sem reclamações, sem greves.

Os operarios agora estão vingados. E a população de S. Paulo, a cidade do Brasil está edificada, certo de que não é o operariado paulista quem provoca desordem com suas reclamações e com suas greves pacificas, mas que os verdadeiros desordeiros são os provocadores da ultima contra-revolução, os politicos perreptistas e democraticos, os comerciantes de alto coturno, os banqueiros, os grandes industriais, os padres e os bispos, todos os provocadores da maior desordem, da mais trágica e calamitosa desordem, da mais inaudita chacinha fratricida que já affligiu o Brasil, causando tão grandes prejuizos, derramando tanto sangue inocente, tornando tantas mulheres viúvas, tantas crianças orfãs, produzindo tantas mortes, tantas destruições e runas, transformando tantos moços fortes, saos e escoreitos em infelizes mutilados que no dizer de «O Estado de São Paulo» do dia 12 do corrente tudo perderam na guerra, até as mãos para pedir.

E todas estas calamidades a troco de que, qual o seu escopo, o fim, a atungr? Ora, é muito simples. Apoderarem-se do poder central para suprimir todas as possibilidades de melhorias e garantias populares. Esses doutores e bachareis, politicos profissionais, entendem que o povo não deve aspirar a uma vida melhor, mais sae mais livre. O povo, para eles, é a fera a domesticar, que precisa ser açamada para não morder e chicoteada para produzir o maximo pelo salario minimo.

Férias, horarios, salarios, pensões para operarios, são coisas que para os retrogados, os reacionarios, os taes conservadores, dos seus interesses e privilegios, constituem teridas incuráveis, e como se lhes arrancassem pedacos do coração.

Por isso é que lançaram o povo deste grande e progressivo Estado, na mais trágica das empreitadas, na mais abominavel e mortifera das desordens. Que o povo os castigue agora com o seu desprezo, com a sua excreção, com a sua indiferença, negando-lhes qualquer especie de apoio moral, politico, administrativo, quando eles descerem a esmolar votos ou qualquer qualidade de ajuda, que os guinde às cadeiras do poder, do mandonismo e do absolutismo clerico-industrial.

Políticos sem criação e sem pudor lançaram o povo numa luta cruel e sanguinaria, movidos unica e simplesmente pelo desejo de reconquistarem as posições perdidas, onde mandavam e desmandavam sem freio e sem controle, sem fiscalização alguma.

Os desordeiros do alio deixam a perder de vista sem comparação nenhuma, os pacificos operarios que, quando paralisam o serviço para serem escutados e atendidos em suas humilissimas reclamações, são acomados de peritubadores com os nomes mais feios da lingua.

Massa povo já aprendeu a conhecer os verdadeiros desordeiros e que nunca a esquerda são os nossos desejos para a todo tempo agir de conformidade.

### Martim Navarro

A Liga Operaria da Construção Civil perdeu com a morte do camarada Martim Navarro, um dos mais ativos militantes desta corporação.

Estimado no seio de todos os trabalhadores gozava de grande conceito como elemento de atividade, cuja vontade ferrea, mais de uma vez foi posta em evidencia pelo seu estorço em prol da classe.

A familia do camarada Navarro, a Liga Operaria da Construção Civil envia os seus profundos sentimentos de solidariedade na dor que acaba de sofrer.

Pela Liga Operaria da Construção Civil.

MIGUEL PALMA

## A Memoria de Malatesta

Quinta feira passada, promovida por um grupo de camaradas, realizou-se uma concorridissima reunião onde se fez ouvir o notavel orador Francisco Frota que através da sua palavra fluente, forte e pausada nos falou daquele inesquecivel, intelligente e incansavel camarada, falecido em Julho ultimo em Roma e que vivia vigiado dia e noite pelos esbirros do nefasto Mussolini, dono de todas as atuais e futuras Italias e que nem mesmo depois de morto o deixou socegado, como os leitores poderão ter verificado pela leitura de *A Poble* de 19 do correte.

Foi pena que nenhum camarada tivesse falado em portuguez, tanto mais que a sua figura inconfundivel abenegada e poliédrica dava margem a ser encarada sob os aspectos mais diversos, todos dignos, instrutivos, empolgantes.

Por outro lado, muitos assistentes não compreenderiam talvez bastante o italiano para completo proveito e assimilação do assunto. Esperemos que brevemente se promova outra reunião, onde se trate de novo da gigantesca figura moral e intelectual de Errico Malatesta.

## Pela viúva e filhos Matteotti

Sabado, á noite, realizou-se a grande reunião promovida pelo Grupo Socialista «Giacomo Matteotti» para protestar contra as medidas tomadas pelo fascismo relativamente á viúva e filhos do deputado socialista, cuja intelligencia e atitude ante os acontecimentos oriundos do advento dos mussolinistas ao governo, da Italia provocou o odio do fatidico e ferós «duce» e comotal a sua condenação á morte. Pois não contente de matar o marido, encarniçou-se depois contra a mulher e os filhos tendo-os sequestrados, vigiados dia e noite, não deixando as crianças usar o nome do pai e impedindo a sua saída para o estrangeiro.

Aberta a sessão e após algumas palavras de introdução de Francisco Frota, tomou a palavra D. Maria de Lacerda que leu longo e substancioso trabalho, estudando as origens moraes e literarias do fascismo, que era filha á litteratura de Danunzio, e denunciando todos os crimes, delitos, fraudes e mentiras da cambada que desgoverna e infelicitou a Italia e que pretende espalhar-se pelo mundo.

Depois do camarada Edgard (tambem falar para esclarecer certos pontos e prevenir os trabalhadores dos manejes aqui verificados para instituir o fascismo entre nós e para que todos fiquem alerta contra o inimigo comum, e de outras explicações do amigo Frota, encorrou-se a sessão, ao que se seguiu a assinatura dos presentes em listas especiaes para depois serem enviadas para Londres, ao Comité Internacional Feminino que se constituiu com o fim de arrancar aquelas santas victimas á sanha do fascismo, mediante um movimento de protesto universal.

Foi uma bela reunião pela numerosa assistencia e pela propaganda feita.

Parabens aos seus promotores.

## Correspondencia do Rio

A burguesia brasileira revolucionaria de 1930, apeou sua magestade o sr. Washington Luiz, preposto da argenteria paulista, para regenerar o país. Sim, que a Caramurúlandia estava pódre, bem pódre. Fazia-se mistér uma vasourada em regra, politica e administrativa, que levasse de roldão, para o lixo nacional, a podridoeira de oligarcas, chefonetes e filhotes de papais grandes.

Regenera! Linda palavra! Mas, regenerar não é reformar. Regenerar, para os regeneradores de 30, foi, apenas, urar de alguns cargos o pessoal decado ou carcomido e meter neles amiguinhos do peito.

Não somos injustos e reconhecemos, em varios interventores, homens probos, administradores hábeis, que vão levando, como podem, as massas falidas estaduais, herdadas com a revolução.

Todavia, bem claro se desenha, no ir e vir dos fatos, o nenhum desejo, na banda getulina, de tocar nos principios santos da democracia capitalista. Regenera! mas só os costumes. Nada de mexer nas obras fortes da barcaça. E, para exemplo, cogita agora a empresa regeneradora de organizar, como fazia dantes a camorra pódre, um vasto partido. Esse partido nacional de Getulio, Aranha

e tutti quanti está se forjando entre o Catete e as interventorias.

Vencido S. Paulo, cuida-se agora da Constituinte em Maio. Para a Constituinte vai ser chamada ás urnas a Nação toda, indistintamente. Isso é chique, é liberal, cheira a Republica bem nova, bem regenerada. E' como se os republicanos de 90 convidassem a colaborar com eles os monarchistas derrotados.

Ora, dir-se-á que esse partido oficial se constitue para opór diques á possível reorganização dos carcomidos. Tudo, porém, mostra o contrario.

Essa idéa do partido floresceu agora, após a convocação pela Legião Civica 5 de Julho do Congresso Revolucionario, a instaurar-se hoje. Ao convite da Legião responderam os interventores aplaudindo a idéa e prometendo comparecer. E, com efeito despençaram dos seus rincões remotos, declarando *urbi et orbe* o motivo unico dessa viagem: tomar parte no Congresso Revolucionario. Porém, aqui ebegados, logo após as visitinhas officiais, el-os recusando-se a participarem do Congresso e delegando a outrem poderes de representação.

Que se passará nos bastidores? Passa-se isto, sua excelencia, o ditador, e mais o

# Movimento Operario

Pelo campo, fabricas e oficinas

**Nota da Redação:** Nos últimos tempos de arduas lutas, a Plebe, no seu primeiro numero da segunda fase, deixou muito a desejar tendo havido algumas reclamações no seio dos sindicatos. Sabemos perfeitamente, não obstante a nossa boa vontade, que não foi possível atender a todos como desejamos. Mas os camaradas militantes sabem perfeitamente que "A Plebe" é feita por trabalhadores que têm as seus dias tomados pelas ocupações quotidianas e conhecem as dificuldades materiaes com que lotta o jornal, que constitui um tour de force de nossa estrope e da nossa vontade. Por outro lado, sendo limi-

tadas as possibilidades de atender a todos, pela falta de espaço, pedimos aos camaradas que aguardem, com a necessaria paciência, a publicação dos seus trabalhos, que indo aparecendo á medida que for possível, não nos alimentando a ideia de preferência por quem quer que seja desde que os trabalhos conservem a êtica revolucionaria, cuja orientação serve de base a "A Plebe".

Publicamos hoje a nota que nos foi enviada pelo Liga Operaria da Construção Civil referente á morte do camarada Martin Navarro que, pelas razões já expostas, deixou de sair no numero passado.



O operario desorganizado mendiga favores



O operario organizado reclama direitos

## Federação Operaria de São Paulo

Nota oficial

Está em franca atividade o organismo coordenador do proletariado paulista.

Nesta ultima semana, além da reorganização de diversas corporações como seção União dos Trabalhadores de Limpeza Publica, Sindicato dos Operarios em Frigorificos e Anexos, União dos Operarios em Fabricas de Vassouras, Artelactos de Vinho e Anexos, União dos Operarios em Fabricas de Bebidas, Sindicato dos Trabalhadores em Fabricas de Velas, Oleo, Sabão e similares, Sindicato dos Trabalhadores em Armazéns, estendeu sua ação proselitista aos bairros suburbanos e vizinhos municipais. Na Lapa, perante um numero superior a 3.000 trabalhadores de ambos os sexos constituiu uma seção de "Ofícios Varios". Em São Bernardo fundou a "Liga Operaria de São Bernardo", onde logo no primeiro dia, a respeito da obra derrotista dos pouquiuetos que se cobrem com a máscara da "frente unica proletaria", os trabalhadores que encimam o amplo Insueto Republicano, inscreveram-se na mesma e acordaram não reconhecer outra entidade hierárquica, que a Federação Operaria de São Paulo, São Caetano exceder a toda expectativa. O Comite Central tem exclusivamente pequeno para a multidão que ocorreu ao chamado da Federação e da União dos Operarios Metalurgicos, ficando desastrosamente instalada a seção local de "Ofícios Varios".

Não se limitou, entretanto, a Federação Operaria de São Paulo, aos atos de propaganda e organização. As reivindicações proletarias têm merecido da parte do Comite Central Federal a maior atenção, não cessando em momento algum de demonstrar aos trabalhadores a rota a seguir para a conquista dos seus direitos.

### LEI DE FÉRIAS

Constituído desde os primeiros dias de Outubro o Comite Pró Férias da Federação Operaria de São Paulo, integrado por representantes das organizações e da União, tem transmitido ao representante do Ministerio do Trabalho grande numero de reclamações, que até hoje não tiveram solução, pois este sector está dependendo toda sorte de gentilezas dos industriais, emquanto aos operarios se os lida com

vagas promessas. A atitude dos encarregados da execução da Lei de Férias está provocando geral descontentamento entre os trabalhadores, não sendo de admirar que estes sejam obrigados a deixarem de lado as promessas e entrem no terreno da acção, unico que realmente fará ao patronato reconhecer os direitos da classe produtora.

### A LEI DE SINDICALIZAÇÃO

Repetidas vezes a Federação Operaria tem declarado não estar de acordo com a Fascistização dos Sindicatos, porém, como os agentes do Ministerio do Trabalho, em vez de cumprirem sua missão, obrigando as industrias a cumprir os direitos assegurados pelo Decreto n. 19.826 aos assalariados, se aliam aos reaccionários para impedir que os trabalhadores estejam dentro das suas organizações, de classe e prevalecendo-se do seu cargo fazem a maior propaganda contra as organizações que não aceitam o controle do Ministerio, ou seja que não se submetam ao capricho e fiscalização dos patrões, publicando as resoluções tomadas a este respeito em Abril de 1931, ratificada totalmente no ultimo plebiscito.

Consideramos que a lei de sindicalização, baseada pelo Governo Federal e assinada no posto do Ministerio do Trabalho, visa a fascistização das organizações operarias e que representa a negação do espirito liberal de que se utilizam viciosamente os governantes na republica nova. Consideramos que a lei tem como finalidade principal a criação de um sistema de trabalho, o qual é, consequentemente a decretação do Ministerio do Trabalho, o que é contrario ás mais insubstituíveis necessidades humanas. Consideramos que os trabalhadores onde quer que se encontrem são obrigados a submeter-se á exploração capitalista para viver, e que, por este facto devem agrupar-se entre si em defesa de seus interesses, não deixando, por isso, como feito exclusivo ou secundario a questão de nacionalidade ou comunitarismo, pois contra o decreto; Consideramos que as relações entre indivíduos ou colectividades, só a estes cabe o direito de resolução e que toda imposição nesse sentido será arbitraria, representando manifesta coacção; Consideramos que o estado pa-

rece de autoridade para interpretar nem as necessidades dos trabalhadores e por consequencia, o espirito de luta existente entre produtores e os detentores dos meios de produção, e que a sua ingerencia neste caso, por parte do estado terá sempre um caracter partidario de classe (A Bungezia); Considerando que a lei de sindicalização não se inspira nas necessidades intrinsecas do proletariado, mas apenas trata de reforçar mais ainda o poder de uma classe privilegiada e parasitaria em detrimento de uma classe explorada; A Federação Operaria resolve: a) Não fomentar conhecimento da lei que regulamentava a vida das associações operarias; b) Promover uma intensa campanha aos sindicatos por meio de manifestos, conferencias, etc., de critica á lei; c) Fazer, mediante essa campanha de reacção proletaria, cujo que a lei de sindicalização seja derogada.

### AS 8 HORAS DE TRABALHO

Sendo todas as leis elaboradas pelo Ministerio do Trabalho, cousas já debatidas no seio das organizações proletarias e conquistadas ha longos anos pelos trabalhadores, a Federação Operaria de São Paulo, mantém em tudo as resoluções anteriormente tomadas, cobrindo ao proletariado a lutar pela realização das mesmas, não estando em quem quer que seja a sua applicação.

### PROBLEMA DA DESOCUPAÇÃO

Este tem sido uma das maiores preocupações para a Federação Operaria de São Paulo. A Conferencia Operaria Estadual de Março de 1931, seguindo as decisões do Congresso de Liege, adotou as resoluções de reivindicar a jornada de 6 horas de trabalho e estabelecimento de salario minimo, capaz de satisfazer as mais imperiosas necessidades da vida.

### União dos Operarios Metalurgicos

Prosseguindo no seu trabalho de reorganização da classe, a U. O. M. convocou em 14 do corrente grande assembleia dos trabalhadores Metalurgicos de São Caetano, (S. P. R.), a qual acorreram em sua totalidade, e no meio de grande entusiasmo foi constituída a seção nessa localidade da U. O. Metalurgicos, que até continuo constituído por aclamação unanime da grande assembleia um comite de organização.

Em 21 do corrente convocou mais uma assembleia de Metalurgicos na mesma localidade, que veio patentear a boa vontade dos trabalhadores do ferro e do bronze, de São Caetano, onde superlotado o salão do Cane-Central local, se continuou no meio de indescrevível entusiasmo a obra de organização da Seção de São Caetano da União dos Operarios Metalurgicos, que mantém sua sede provisoria local, a rua Rio Branco n. 32, São Caetano. Bravos, companheiros do aço e das tornalhas!

Os metalurgicos, que não deixaram de lutar nem sequer um segundo, continuam a realizar todas as terças-feiras, suas assembleias gerais, em sua sede social a rua Quintino Bocaygua, 80.

### União dos Artifices em calçados e classes anexas

Continua a obra de arregimentação da classe em torno da Lei de oito horas e da Lei de Férias. O esforço dos seus militantes tem sido coroado de êxito, porque a U. A. C. C. A. não pode negar o seu passado de lutas e conquistas, nas quais tem mostrado verdadeira conciencia de classe. Todas as segundas-feiras realiza assembleias gerais.

### Sindicato dos Operarios em Frigorificos e anexos

Realizou-se na quinta-feira p. passada, uma importante reunião desta classe para tratar da situação da classe, discutindo-se a questão de reivindicações minimas.

O sindicato dos Operarios em Frigorificos e Anexos comunica a todos os trabalhadores da industria que diariamente atende na sua sede social a rua Quintino Bocaygua, 80.

### União dos Empregados em Cafés

Na sua sede social a rua Quintino Bocaygua, 80 reuniu-se no dia 21 segunda-feira p. p. a classe dos Empregados em Cafés, cuja orientação está baseada na linha de conduta da Federação Operaria de São Paulo, isto é, a Acção Direta.

Notou-se uma grande atividade da parte da atual Comissao Executiva, que apresentou um trabalho de reorganização bastante avançado, tendo conseguido, durante o mes corrente mais de 100 adesões novas.

Discutiram-se varios assuntos, tendo-se notado a arrenca dos delegados junto a Federação Operaria de São Paulo, que não compareceram.

Os trabalhos desta organização estão bastante avançados, notando-se a boa vontade de todos os companheiros.

Avante!

### Sindicato dos Operarios em Fabricas de Vidros

Os operarios das Fabricas de Vidros encontrando-se em atividade, os camaradas militantes desta classe convocaram para a Lapa uma reunião de todos os trabalhadores deste bairro, no sentido de levar a sua adesão ao sindicato de Ofícios Varios, que ali foi recentemente organizado pela Federação Operaria de São Paulo. Teve uma concorrência extraordinaria essa reunião que se efetuou sob o maior entusiasmo, manifestando os trabalhadores deste bairro a sua inteira solidariedade á linha de conduta revolucionaria seguida pela Federação.

### União dos Trabalhadores da Limpeza Publica

Os trabalhadores em Limpeza Publica que acabam de reorganizar o seu sindicato de classe, comunicam-nos que vão pleitear o cumprimento da Lei de Férias e a lei de 8 horas.

Os trabalhos de arregimentação prosseguem com animação.

### Sindicato dos Manipuladores de pão e anexos confeitarios

Fiel a sua norma de conduta e aos principios de Acção Direta, o S. dos M. de P. e A. C. não descansará enquanto não vir cumprida, para todos os trabalhadores da classe, a Lei de 8 horas e a Lei de Férias.

Esta organização está estudando a elaboração de um projeto de trabalho diário e o estabelecimento da Lei de 8 horas.

### Greve na Metalgráfrica Aliberti

Ante a recusa sistemática de parte da direção dessa fabrica em cumprir a lei de férias, os operarios abandonaram o trabalho em todas as suas seções a fim de compellir os argentarios da firma Matarazzo a pagar aos mesmos o que lhes é devido.

Esse movimento verificou-se na quinta-feira. Os operarios nesse mesmo dia reuniram-se no salão da Federação Operaria; e ali, no meio do maior entusiasmo, deliberaram conservar-se de braços cruzados enquanto a Empresa não estiver disposta a atender ás suas reclamações apresentadas em memorial, que consta dos seguintes pontos:

- 1.º Reconhecimento de representação dos trabalhadores pela União dos Operarios Metalurgicos.
- 2.º Pagamento das Férias até ao dia 30.
- 3.º Nenhum dos operarios será despedido por motivo de greve.

Leiam

"A Plebe,"

### União dos Operarios em Fabricas de Chapaus

Antes que afinal os operarios chapaus movimentarem-se no seio do seu sindicato de classe, procurando solucionar as questões que no momento agitam todas as classes operarias.

### As razões porque Malatesta não tentou sair da Italia fascista

Mussolini não teve a ousadia de prender Malatesta num carcere, mas, da sua casa fez uma verdadeira prisão. Rodado de agentes de policia que o seguiam por toda parte, Malatesta nem mesmo dirigia a palavra a alguém na rua, de medo de o tornar suspeito da policia. Isolado assim do resto do mundo, não podia corresponder-se com seus amigos e camaradas senão com as maiores dificuldades. E entretanto, não queria deixar a Italia, como Kropotkine não queria deixar a Russia.

No "Libertaire" de 5 de agosto, Sebastien Faure conta que, no momento de começar a "Encyclopedie Anarchiste", ha 6 ou 7 annos, propuzera a Malatesta vir para Paris, a fim de se ocupar dessa publicação, mas impressionou-se com a sua recusa, motivada na carta aqui reproduzida:

"Não quero deixar a Italia. Embora a aparente liberdade a mim concedida, sou tão prisioneiro como si estivesse fechado numa célula ou num sepulcro. Meus melhores movimentos são espiados; os agentes de policia não me largam um instante; minha correspondencia é lida; si recebo uma visita, se, na rua, alguém me saúda ou me fala, inquérito e relatório de policia prosseguem imediatamente e, por vezes, compromettendo as pessoas com as quaes estou em relação. É uma situação intoleravel e soffro cruelmente.

É possível que, residindo na França, com você e com os camaradas, no meio dos refugiados e dos proscritos que são tão numerosos em Paris, eu tenha occasião de fazer um trabalho util.

Como me afirma você, eu poderia gastar, na minha propaganda, a necessidade de atividade que me acicula."

E, contudo, não quero deixar Roma: Mussolini não é imortal; o regime abominavel que a ditadura fascista faz pesar na Italia não pode prolongar-se indefinidamente; um dia virá proximo talvez em que esse odioso regime ruirá. Pois, bem! eu quero estar aqui. Quasi todos os nossos amigos estão presos ou exilados. Quanto a derrocada do Fascismo Mussoliniano se produzir, eles entrarão em massa e tanto mais ardentes para a luta quanto mais tempo deia estiverem atastados, contra a sua vontade. Mas, eles conhecem insufficientemente a situação; mal ou pouco informados do curso dos acontecimentos, da mentalidade das massas populares, dos centros de agitação, das possibilidades de acção revolucionaria, fatalmente terão de suas hesitações, dessas faltas de audacia, ou desses excessos de temeridade, breves, desses erros de tática que podem ser mortaes nos movimentos de insurreições.

Pois bem! Eu estarei aqui. Eu mesmo. Sei que não ha homens indispensaveis; mas, em certas circunstancias, ha alguns que são muito uteis e espero que, nesse dia, em que se tendo sacudido o jugo da ditadura, terão vomitado o virus fascista, o proletariado da Italia voltará ao espirito de Revolta e ao sentido da Liberdade. Apraz-me acreditar que, nesse dia meu conhecimento profundo da situação e minha longa experiencia não hão de ser inúteis.

Compreende você, agora, porque pudeiros razões e apesar do desgosto que experimento, recuso deixar o posto de vigilância de hoje e de combale de amanhã, que as circunstancias me assistam?"

(Plea-Lain) - Outubro-1932-Paris